



Metodologia EKUI – Metodologia de Alfabetização Inclusiva e Comunicação Acessível.

José Pacheco, em entrevista recente à Notícias Magazine, referiu relativamente às escolas portuguesas que “é preciso encontrar os professores que ainda não morreram”. Devemos dizer que felizmente a **Metodologia EKUI** tem-nos encontrado vivos. A nós, professores com pensamento reflexivo, professores dinâmicos e com vontade em inovar em educação. E são esses professores que todos os dias se devem elevar, em quem se deve apostar e valorizar.

Mas o que é a metodologia EKUI?

É uma metodologia de alfabetização inclusiva e de comunicação acessível. A EKUI, surgiu em 2003 pelas mãos de Celmira Macedo (Professora de Educação Especial e fundadora da Associação Leque –www.leque.pt) para alfabetizar alunos com necessidades educativas especiais (NEE).

Esta metodologia usa quatro estratégias de comunicação para resolver problemas em segmentos populacionais diferentes: A grafia comum, conjugada com o Braille, com a Língua Gestual Portuguesa (LGP) e com o Alfabeto Fonético Internacional.

Esta metodologia tem demonstrado efeitos positivos no processo de educação e reabilitação não só de crianças e jovens com deficiências, como de adultos. Para além disso, a metodologia EKUI age de forma preventiva nas necessidades específicas de aprendizagem, evitando que alunos com algumas dificuldades se vejam arrastados para o mundo do analfabetismo.

Uma população sem barreiras de comunicação

Em Portugal 5,2% da população é analfabeta, ou seja, 600 mil portugueses nunca aprenderam a ler a escrever ou a comunicar. No entanto, a taxa de analfabetismo da população com algum tipo de deficiência ou incapacidade é **nove vezes maior**. A maioria da população com deficiência sai das escolas iletrada ou sem formas de se fazer compreender, remetendo-a para o isolamento, exclusão social e institucionalização, pela falta de alternativas a uma vida digna, autónoma e independente.

Não podemos permitir que estas situações continuem a acontecer. Acreditamos numa escola pública (ou numa comunidade educativa e social) sem barreiras de comunicação, onde desde os 3 anos, o Braille, a LGP, ou a oralidade façam parte do dia-a-dia de **TODAS as crianças e jovens**. Imaginem o potencial que o movimento EKUI poderá ter daqui a 20 anos. Imaginem toda a mudança que o EKUI poderá fazer.

Os números da Metodologia EKUI

Os resultados da EKUI falam por si. Medimos os resultados com 2 universidades públicas. Em apenas um ano letivo e meio, ou seja, de setembro de 2015 a dezembro de 2016 conseguimos:

- implementar a Metodologia EKUI em **42 escolas e Jardins-de-Infância**;
- formar mais de **700 professores e técnicos de saúde e reabilitação**;
- levar a EKUI diretamente a **800 crianças** e indiretamente a **mais de 9 mil crianças, jovens e adultos em todo o país**.

Para além disso, 67% dos professores, técnicos e utilizadores (amostra de aproximadamente 1000 inquiridos) confirmam que o EKUI ajuda a desenvolver competências em diversas áreas:

- Promove o desenvolvimento de competências fonéticas nas crianças e jovens (com e sem NE);
- Estimula a memorização na aprendizagem das letras do alfabeto em todos os alunos;
- Promove atitudes inclusivas em todas as pessoas;
- Diminui os erros da escrita em alunos com dislexia;
- Facilita a alfabetização em alunos com dificuldades de aprendizagem ou com deficiência;
- Facilita a aprendizagem do português em alunos surdos;
- Aumenta a motivação para aprendizagem em todos os alunos.

Os alunos tiveram acesso a esta ferramenta através dos seus professores, entre pares, ou seja, em contexto de sala de aula, no meio “o menos restritivo possível”, tal como a declaração de Salamanca defende há mais de 20 anos.

Esta é a escola inclusiva que defendemos e acreditamos: aquela que garante a equidade no acesso a bens e serviços, respeitando os direitos humanos e universais, consagrados na constituição portuguesa: o direito à aprendizagem e à educação.



Celmira Macedo (Special Education PhD)
Celmira.macedo@leque.pt
www.ekui.pt